

ENGENHARIA DE PROCESSO NAS PLANTAS INDUSTRIAIS

O AUTOR E O LIVRO

Antonio José Ferreira Saraiva é engenheiro químico, engenheiro de processamento de petróleo, possui também especialização em tecnologia de açúcar e álcool, acumula experiência de várias décadas como engenheiro, docente e dirigente e consultor de indústrias: petroquímica, química, alcoolquímica e de proteção ambiental. Neste trabalho alerta para os riscos do que costuma denominar “síndrome do custo fixo” e auxilia o engenheiro de processo de plantas industriais na geração de valor, por meio de uma ampla visão da atividade.

A obra é farta de exemplos verídicos da vida industrial e também é adensada por mais de uma centena de informações e recomendações técnicas expeditas e valiosas para o cotidiano do Engenheiro de Processo.

Baseia-se nas seguintes comprovações do autor:

- a) 70% dos problemas e das oportunidades nas indústrias de processo químico têm origem no campo do processamento, incluindo os procedimentos operacionais. Quase sempre “não é problema de manutenção ou de projeto”.
- b) Só com o emprego de Engenharia é possível baixar custos de produção sem aumentar riscos.
- c) Sem diminuição dos custos variáveis não se consegue reduzir os custos fixos de forma sustentável.
- d) Os sintomas advindos de uma falha, seguramente são mais visíveis do que os fundamentos que o causam.

Diz o Engenheiro Saraiva:

“A Engenharia de Processo, se bem conduzida nas Plantas Industriais, pode oferecer um imenso potencial de ganho, materializando o aumento

crecente de confiabilidade e competitividade”. Isto é assegurado pela evidência amplamente reconhecida de que o pleno potencial de ganho das plantas é geralmente muito pouco explorado.

Como meio de demonstração o autor se vale de relatos sintéticos de situações que protagonizou e de outras que conheceu colhendo depoimentos de Engenheiros de Processo no exercício de sua função em plantas espalhadas pelo Brasil. Além disso, ocorrências publicadas e analisadas em artigos técnicos internacionais foram também adicionadas.

Para Saraiva, a captura de melhoria de performance exige por outro lado, requisitos que procura enfatizar de forma veemente, tais como:

- a) Não “distrair” os Engenheiros de Processo com demandas insignificantes e desmotivadoras, capazes apenas de, no máximo, tratar sintomas.
- b) Enxergar a competência em duas dimensões: a da Engenharia e a da opção por investir mais tempo na investigação da verdadeira oportunidade de agregar valor ou da verdadeira causa de um problema, ficando o desenvolvimento da solução como consequência.
- c) Manter a determinação para superar problemas e paradigmas.
- d) Escolher a ousadia para implementação do que é viável e oportuno.
- e) Saber que a inovação vem com o olhar da simplicidade e da postura “fast follower”.
- f) Atuar prioritariamente na continuidade operacional com segurança e respeito ao meio ambiente.

A alta frequência do mau uso da Engenharia de Processo foi incluída neste livro, apresentando possíveis diagnósticos e procurando de várias formas, instrumentar o Engenheiro de Processo com um volume de informações e parâmetros seguros que possam lastrear bases de projetos ou avaliações rápidas, assim como metodologias que envolvem a abordagem dos problemas e oportunidades, condução de projetos, ações relativas às paradas das Plantas, absorção, capitalização, desenvolvimento e proteção de tecnologia, entre outros.

Não poderia deixar de incluir erros típicos e até corriqueiros, causados ou endossados pela Engenharia de Processo nas Plantas Industriais, que também recebem tratamento em razão da gravidade com que podem afetar as pessoas e o patrimônio.

Salvador 29 de outubro de 2012.

Vendas pela internet acessando: www.saraivavogal.com.br ou
saraiva@saraivavogal.com.br